



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES ACERCA DO CUIDADO/EDUCAÇÃO

Rita de Cássia Silva de Borba- Bolsista FAPERGS - Acadêmica do 3º ano do Curso de  
Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Helena da Silva Ramos - Bolsista CNPq - Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia  
da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Maria Renata Alonso Mota-Professora da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

### RESUMO

Este trabalho objetivou mapear pesquisas que tematizam o cuidado/educação com crianças de zero a seis anos. O trabalho consiste na primeira etapa de uma pesquisa que busca compreender as condições de emergência das atuais políticas públicas de Educação Infantil no Brasil, analisando de que forma essas políticas produzem (re)configurações nas práticas de cuidado/educação na Contemporaneidade. Para o mapeamento, realizou-se um levantamento de documentos no banco de dissertações e teses da CAPES. O desenvolvimento deste texto apresentará três momentos: o primeiro contextualiza historicamente a Educação Infantil. O segundo estabelece os caminhos e desdobramentos para a análise do conteúdo encontrado. O terceiro apresenta a análise dos dados coletados. Destacamos a necessidade de problematizações acerca das especificidades da educação das crianças pequenas nos processos de formação inicial e continuada dos docentes, bem como, o desenvolvimento de estudos que aprofundem as reconfigurações do cuidado/educação no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Infância; Educação Infantil; Concepções; Formação.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado à pesquisa intitulada Políticas Públicas para a Educação Infantil: (Re)configurações do Cuidado/Educação no Contexto Contemporâneo<sup>1</sup>, que objetiva compreender as condições de emergência das atuais políticas públicas de Educação Infantil no Brasil, analisando de que forma essas políticas produzem (re)configurações nas práticas de cuidado e educação das crianças

<sup>1</sup> A pesquisa é desenvolvida no âmbito do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância – NEPE/FURG e é coordenada pela professora Dr<sup>a</sup> Maria Renata Alonso Mota.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pequenas no contexto contemporâneo. Este trabalho apresenta resultados referentes à primeira etapa do estudo, no qual foi realizado um levantamento de dados no banco de dissertações e teses da CAPES, a fim de realizar um mapeamento das pesquisas que tematizam o cuidado/educação com crianças de zero a seis anos. A apresentação dos resultados está subdividida em três momentos. No primeiro momento abordamos o contexto histórico da Educação Infantil no Brasil, sua trajetória marcada fortemente pela ação assistencialista. No segundo momento dissertamos sobre os caminhos percorridos para a análise documental das dissertações e teses, suas minúcias acerca do tema cuidado/educação. No terceiro momento, problematizamos os eixos desencadeados a partir dos enunciados selecionados que tematizam o cuidado/educação com crianças pequenas.

## **Educação Infantil no Brasil: uma breve contextualização histórica**

O contexto histórico brasileiro de atendimento à Infância teve seu início marcado pelo assistencialismo no acolhimento às crianças desvalidas. As primeiras rodas dos expostos funcionavam nas santas casas de misericórdias e recebiam crianças negligenciadas pela sociedade desde seu nascimento. A primeira roda implementada no Brasil, foi no estado da Bahia no século XVIII. Depois foram implementadas rodas de expostos no estado do Rio de Janeiro, em 1738 e também no estado do Recife em 1739, finalizando o período colonial. Essa forma de atendimento à Infância “funciona por meio da benemerência e da caridade ao próximo com a finalidade de salvar – neste e no outro mundo – tanto a criança pobre e abandonada, que recebe ajuda, quanto àquele que a oferece” (LOCKMANN E MOTA, 2013, p. 93). As autoras apontam, também, que nesse período houve um deslocamento nas práticas assistencialistas de filantropia caritativa para uma prática filantrópica higienista com a proposta de estabelecer cuidados e preservar a vida da sociedade.

No processo de assistência à Infância no Brasil, o início do século XX foi marcado por uma ampla implementação de instituições denominadas creches, que atendessem a pequena infância junto às fábricas dando suporte às mães trabalhadoras e



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

preservando os direitos das crianças pequenas. Conforme Kuhlmann Jr., (1998, p.82): “Era uma medida defendida no quadro da necessidade de criação de uma regulamentação das relações de trabalho, particularmente quanto ao trabalho feminino”. No ano de 1922 no Rio de Janeiro, ocorre o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância. Dentre as temáticas apresentadas, ressaltamos a educação moral e higienista assim como o trabalho feminino. Em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova propôs o desenvolvimento das instituições de educação e assistência à criança na idade pré-escolar, através de instituições denominadas creches, maternais e jardins de infância.

Após 1970, com o objetivo de assistir os filhos das mães trabalhadoras, a ênfase no cuidado das crianças pequenas fez com que se disseminassem inúmeras instituições de Educação Infantil pelo país. E, somente a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 foi que a Educação Infantil consolidou-se como direito garantido a todas as crianças em idade apropriada. Caracterizada como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, nas últimas décadas, tem passado por inúmeros direcionamentos, formas de atendimento e políticas públicas educacionais. Nesse sentido, percebemos a partir da década de 1990 uma grande expansão de creches e pré-escolas públicas, bem como uma ampliação de temáticas que vêm sendo pesquisadas nas diversas regiões brasileiras no âmbito da Educação Infantil. Nos últimos anos, percebemos um crescimento de pesquisas que tematizam o cuidado/educação dos bebês e crianças que frequentam creches e pré-escolas. Na próxima seção abordaremos esta temática sob a perspectiva dos trabalhos encontrados no sítio da Capes.

## **Educação Infantil: concepções do cuidado/educação presentes em Dissertações e Teses**

No ano de 2013 demos início ao processo de busca e levantamento de documentos no banco de dissertações e teses da CAPES, a fim de realizarmos um mapeamento das pesquisas que tematizam o cuidado/educação com crianças de zero a seis anos no país. Para o desenvolvimento da análise realizamos a construção de



# VI FIPED

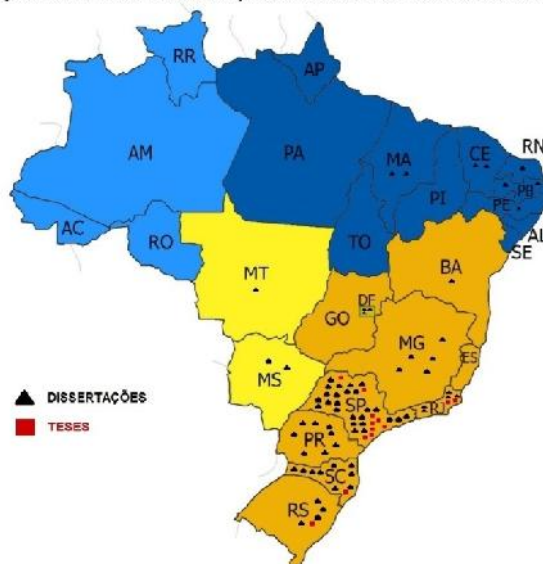
FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

quadros e tabelas que, num primeiro momento, possibilitou um mapeamento das produções com relação à distribuição entre os estados brasileiros, à quantidade de Dissertações e Teses entre os anos de 1989 a 2012 e às temáticas abordadas.

No que diz respeito ao mapeamento da distribuição das produções pelos estados brasileiros, verificamos uma concentração de produção acadêmica na região sudeste do país conforme demonstra a figura 1.

FIGURA 1: Mapa demonstrativo das regiões brasileiras com produções acadêmicas que tematizam o cuidado/educação disponibilizadas no sítio da CAPES.

PRODUÇÃO ACADÊMICA: TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PERÍODO DE 1989 A 2012



O mapeamento de documentos no sítio da Capes que abordam o tema cuidado/educação abrangem um recorte temporal a partir do ano de 1989 até o ano de 2012. De um total de 2.614 trabalhos encontrados que tematizavam o cuidado/educação, encontramos referentes ao período temporal de 1989 a 2012, 74 trabalhos provenientes de dissertações (gráfico 1), que atendem a temática proposta. A partir do ano de 1995 até o ano de 2012 foram encontrados 13 trabalhos provenientes de teses (gráfico 1), que abordam a temática. As demais produções, embora tematizassem o cuidado/educação, se referiam a outros segmentos de estudo como a área da enfermagem, psicologia e filosofia e não diziam respeito à Educação Infantil. Descartados, então, estes estudos,

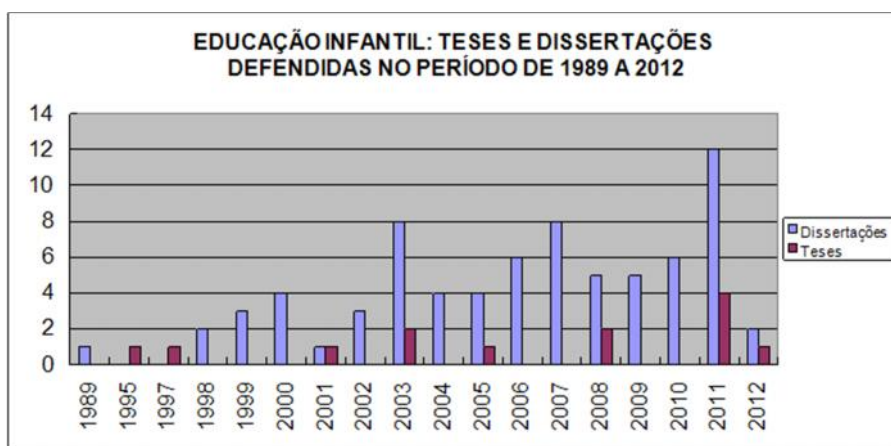


# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ficamos com um total de 87 produções acadêmicas que integralizaram o estudo, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1- Quantificação do número de dissertações defendidas no período de 1989 a 2012 e teses defendidas no período de 1995 a 2012.



Ao observarmos o gráfico 1, podemos verificar um crescimento na quantidade de produções acadêmicas que tematizam o cuidado/educação. Sobre isso, cabe salientar que a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inciso IV, foi um marco importante que afirma o dever do Estado para com a garantia da Educação Infantil às crianças de até seis anos de idade. Mais tarde, esse direito é reafirmado com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, lei 8069/1990 que em seu inciso IV, também prevê o atendimento em creche e pré-escola para as crianças de até seis anos de idade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação do ano de 1996, além de reafirmar a Educação Infantil como um direito da criança, passa a considerá-la como primeira etapa da Educação Básica. Nesse sentido com o aporte da lei, observamos o início de uma produção acadêmica no ano seguinte ao da promulgação da Constituição Federal brasileira, identificando o interesse pelo tema da Educação Infantil. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica passou a ser objeto de estudo e problematizações no que diz respeito a sua identidade, especificidades e, também, com relação à superação da dicotomia entre cuidado/educação nas creches e pré-escolas.

Notamos que há uma constância no número de produções, sendo a sua variabilidade de um ano para outro, muito pequena exceto no ano de 2011. Esse



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

aumento de produções no ano de 2011 pode ter relação com o contexto das políticas públicas para a Educação Infantil. Em anos anteriores o Ministério Educação Cultura - MEC produziu propostas e políticas públicas a respeito da Educação Infantil, como por exemplo, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em 2009, que foi resultado de uma série de estudos e discussões em âmbito nacional. Nesse contexto, também temos toda a discussão que tem sido realizada em torno do novo Plano Nacional de Educação – PNE, propondo em uma de suas metas a universalização até o ano de 2016 da Educação Infantil de quatro a cinco anos na pré-escola, assim como o atendimento de 50% das crianças em idade de creche até três anos. Esse contexto político que envolve a Educação Infantil pode ter provocado maior número de produções no período. Da mesma forma, pensamos que as políticas resultam e são resultados de estudos e práticas no campo da Educação Infantil.

No que diz respeito às principais temáticas abordadas nas Dissertações e Teses, a partir da análise dos resumos, foi possível perceber uma diversidade grande de aspectos abordados e analisados com relação ao cuidado/educação. A partir de um olhar mais detalhado agrupamos as produções a partir de alguns temas que foram mais recorrentes, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Quantificação de teses e dissertações referentes as temáticas.



Dentre os temas abordados, ao analisarmos o gráfico 2, podemos perceber que algumas temáticas foram mais recorrentes. Talvez os estudos que abordam as concepções, a formação das profissionais e o currículo tenham sido mais recorrentes em razão da própria história da Educação Infantil, uma vez que seu início foi marcado pelo atendimento assistencialista e pela ausência de profissionais com formação específica.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Ainda que a passagem das creches e pré-escolas para a Secretaria da Educação tenha ocasionado um movimento em busca das especificidades da Educação Infantil e da formação das profissionais que atuam nesta etapa educacional, há uma grande necessidade de problematizações acerca de questões relacionadas ao currículo, às concepções de Educação Infantil e às profissionais que atuam nas creches e pré-escolas. Nesse sentido o mapeamento inicial viabilizou a análise do conteúdo destes quatro eixos dos quais elegemos dois a serem tematizados neste trabalho: concepções da Educação Infantil e Formação inicial e continuada de professores para a Educação Infantil. É disso que trataremos a seguir.

## **Concepções do cuidado/educação e a formação das profissionais de Educação Infantil: considerações a partir de algumas Dissertações e Teses analisadas**

Com relação às concepções de cuidado/educação, muitos aspectos foram analisados nas dissertações e Teses, dos quais ressaltaremos alguns neste trabalho. Um dos aspectos diz respeito ao assistencialismo. Em um dos estudos analisados, Jóia (2000) afirma que a instituição de Educação Infantil, que teve seu processo histórico permeado pela assistência, também para com as mães trabalhadoras, parece ainda marcar presença em algumas concepções das profissionais que atuavam no âmbito da Educação Infantil. Tal concepção, que parece ainda marcar a função social de muitas instituições de Educação Infantil, ajuda a reforçar a ideia da creche como lugar somente de cuidado e apoio a mãe trabalhadora.

Podemos relacionar essa concepção, marcada pelo assistencialismo, a outro aspecto muito evidenciado em vários estudos analisados, que diz respeito a dicotomia do cuidado /educação. A partir dos trabalhos, por exemplo, de Spada (2006); Ayache (2006); Silva (2003); Ricardi (2008); Costa (2002), foi possível identificar a presença da dicotomia entre cuidar/educar na Educação Infantil, que é evidenciada por meio da fragmentação das atividades relacionadas ao cuidado com o corpo, alimentação, higiene e as percebidas como pedagógicas pelas profissionais que atuam nas instituições educativas. Nesse sentido, ainda aparece, muitas vezes, a predominância do perfil



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

histórico que caracterizou as profissionais de creche como cuidadoras de crianças. Esses estudos apontam para o fato de que algumas profissionais ainda concebem a instituição de Educação Infantil que atua com bebês e crianças bem pequenas como um espaço apenas de cuidado, pois, na creche essa dicotomia parece ser ainda mais evidente, tendo em vista que possuem um maior grau de dependência dos adultos.

Nesse sentido, cabe destacar a necessidade de compreensão acerca da Educação Infantil a partir da noção de indissociabilidade entre cuidado e educação. As pesquisas desenvolvidas por Carvalho (2002); Souza (2012); Tristão (2004); Fernandes (2010), entre outros estudos, ressaltam que as práticas de cuidar/educar se entrelaçam no atendimento às crianças pequenas e são princípios fundamentais para a garantia da qualidade de seu desenvolvimento. Para tanto, é necessário promover o diálogo acerca do tema cuidado/educação, para que as profissionais reconheçam esse binômio em suas práticas, contribuindo para construção e reconstrução de suas práticas educativas nas creches e pré-escolas.

Em muitas teses e dissertações analisadas essa necessidade de compreensão do cuidado/educação aparece associada aos processos de formação inicial e continuada das profissionais que atuam na Educação Infantil. Silva (2011), entre outros pesquisadores, ressalta a importância de uma formação inicial e continuada de qualidade para uma boa educação. Porém, mesmo que a legislação aponte para a necessidade de formação específica para o magistério na Educação Infantil, ainda há muitas profissionais que desempenham a docência sem a formação mínima exigida. Isso contribui para que não se tenha uma maior valorização da categoria.

Porém, não basta apenas a exigência de formação inicial para a garantia da qualidade do trabalho realizado na Educação Infantil. É necessário que os currículos dos cursos de formação inicial abarquem o aprofundamento teórico/prático de temas relacionados às concepções de Educação Infantil, às especificidades do trabalho educativo com as crianças de zero a três anos e de quatro e cinco anos, entre outros. As pesquisas de Azevedo (2000; 2005) e de Faria (2007) ressaltam que, em alguns casos, há necessidade de revisão das concepções por parte dos programas de formação inicial docente. Os currículos dos cursos de graduação que buscam trabalhar as especificidades





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

da Educação Infantil, reconfigurando suas concepções, contribuem para a formação de profissionais com uma habilitação que avança na compreensão pautada no binômio educar/cuidar. As práticas de reconfigurações de concepções dos currículos dos cursos de graduação em Pedagogia pode proporcionar ao discente, futuro pedagogo, uma formação a partir das especificidades da Educação Infantil e em especial um aprofundamento maior sobre a prática educativa no atendimento com bebês. Aliado a essa questão, podemos citar as expectativas que as próprias profissionais que atuam em creches e pré-escolas possuem acerca de seu trabalho. A pesquisa de Barbosa (1999), mostra certas expectativas dos educadores em relação a sua própria atuação profissional, abrangendo questões relativas a melhores condições de trabalho e salário, valorização pessoal e profissional, bem como orientação pedagógica. Esses aspectos poderão incidir na qualidade do trabalho desenvolvido por essas profissionais. Assim, cabe ressaltar a relevância dos processos de formação continuada, que busquem valorizar e qualificar os profissionais da Educação Infantil.

A tese de Gomes(2012), que investiga os sentidos atribuídos ao lugar da professora de Educação Infantil, ressalta que a trajetória destas profissionais é recente e que, aos poucos está se constituindo. O estudo aponta que

A ampliação do que se constitui como profissionalidade na educação das crianças impõe uma nova gramática de trabalho, uma gestão que compreenda o encontro, que possibilite o trabalho coletivo, que viabilize o aprimoramento das relações de forma planejada, visando o desenvolvimento profissional. (GOMES, 2012, p. 199)

A autora afirma, ainda, que é preciso ouvir as professoras e tornar a escola um lugar de formação, de forma a impulsionar o trabalho realizado. Nesse sentido, podemos afirmar que os processos de formação inicial e continuada também incidem nas compreensões que as profissionais que atuam em creches e pré-escolas possuem acerca do trabalho pedagógico com crianças de zero a cinco anos de idade.

A partir das análises das teses e dissertações revisitadas é possível afirmar, também, que o cuidado/educação com crianças pequenas envolve questões que permeiam essa modalidade educacional desde sua trajetória histórica. O tema da especificidade da Educação Infantil é contemporâneo e apresenta uma série de complexidades para a sua compreensão. Por isso, destacamos a necessidade de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

problematizações acerca das especificidades da educação das crianças pequenas tanto nos processos de formação inicial dos docentes quanto nos processos de formação continuada, bem como, o desenvolvimento de estudos que aprofundem as reconfigurações do cuidado/educação no contexto contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

AYACHE, C.B.D. *O binômio cuidar e educar no currículo da creche : o caso do Centro Andrea Pace de Oliveira*. 2006. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco. Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande-MS, 2006. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. *Necessidades formativas de profissionais de Educação Infantil*. Dissertação de Mestrado. PUC Campinas, 2000. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.

AZEVEDO, H.H.O. *Formação inicial de profissionais de educação infantil: Desmistificando a separação cuidar-educar*. Piracicaba, SP. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de Piracicaba, 2005. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.

BARBOSA, Adriana Aparecida. *A formação dos profissionais de creche: a passagem de pajem a professora*. Piracicaba: 1999. 128 f. anexo. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba. Orientador: Sueli Mazzilli. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.

CARVALHO, Diana Maria Arruda, *Concepções de construtivismo nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de São Luís*. Dissertação de Mestrado. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2002. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. *Banco de Teses*. 2013. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

- FARIA, M .S .C .B. **Formação de professores de educação infantil: Para quê?** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.
- FERNANDES, Tatiane Márcia, **Professoras de educação infantil: dilemas da especificidade profissional. Uma análise da produção científica brasileira.** Dissertação de Mestrado, UFSC, 2010. Disponível em:  
<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.
- GOMES, Marta Quintanilha. **Trilhas profissionais na educação infantil : os sentidos atribuídos ao lugar de atuação pelas professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre.** 2012; p.199. Disponível em:  
<<http://hdl.handle.net/10183/63174>>. Data de acesso: março. 2014.
- JÓIA, Adelaide. **Educação Infantil em Caieiras: Um estudo sobre as concepções e práticas de atendimento à criança pequena presentes em creches municipais.** São Paulo, PUC, (Dissertação de Mestrado), 2000. Disponível em:  
<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.
- KUHLMANN JR. Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LOCKMANN, Kamila; MOTA, Maria Renata Alonso. **Práticas de assistência à infância no Brasil: uma abordagem histórica.** Revista Linhas, Florianópolis, v. 14, n. 26 , jan./jun. 2013. p. 76 – 111.
- MONARCHA, Carlos. (Org.) **Educação da infância brasileira: 1875-1983.** Campinas: Autores Associados, 2001.
- SPADA, A.C.M. **Educação Infantil no contexto da creche: um estudo sobre a educação e o cuidado da criança de zero a três anos e a formação de professores no Município de Marília-SP.** 2006. 235f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista. Programa de Pós-Graduação em Educação. Presidente Prudente-SP, 2006. Disponível em:  
<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

SILVA, Cristiane Ribeiro. *Concepções de Educadoras infantis sobre o seu trabalho com bebês no cotidiano de Creches*. 86 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2003. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.

SILVA, Melissa Rodrigues da. *A formação continuada de professores da Educação Infantil: um estudo sobre a organização e realização no sistema municipal de ensino de Guarapuava-Paraná*. Dissertação (Mestrado) Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011. . Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.

SOUZA, Ediléia Alves Mendes. *Prática pedagógica de qualidade na educação infantil em escola de tempo integral: visão de professores*. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. *Ser professora de bebês : um estudo de caso em uma creche conveniada*. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Data de acesso: out. 2013.